



so os padeiros estão vendendo o pão cada vez mais pequeno.

Zé povinho que pague, não é assim?

Um periodico madrileno apresentou ha dias uma caricatura do pretendente D. Carlos, mandando fusilar a Morte, porque esta, cançada de matar inutilmente, apresentou a sua demissão.

Bem pilhadinho.

O sr. Antonio José Ferrelra Caldas, vereador fiscal, mandou augmentar mais 3 andaimas á sua casa, tirando assim toda a symetria ao alinhamento das casas contiguas, porque aquella se elevou muito mais que estas.

A camara com o sr. Caldas não fez questão, comquanto ainda não haja decorrido muito tempo que um proprietario d'alli requereu tambem para augmentar á altura do seu predio, e recebesse o amante indeferido á sua petição.

Como é bom pertencer á confraria...

E' aproveitar, é aproveitar, que isto acaba um dia.

Corre com insistencia n'esta cidade, que a lista marcada com o sinete governamental para a futura vereação, é assim composta:

- José Leite Pereira da Costa Bernardes.
- José Ribeiro Martins da Costa.
- Antonio José Ferreira Caldas.
- Antonio de Campos da Silva Pereira.
- Antonio Peixoto de Mattos Chaves.
- José Joaquim de Lemos.
- Francisco José da Costa e Silva.

Não commentamos por emquanto.

## CORRESPONDENCIAS

BRAGA 23 d'outubro. (Correspondencia particular).

Realizou-se hontem, como estava annunciado, o meeting no theatro de S. Geraldo, para a eleição da nova camara municipal.

Foi grande a concorrência, apesar do tempo o não permittir.

Presidiu o exm.<sup>o</sup> visconde de Pindella, que, em breves palavras, agradeceu á assemblea o ter-se reunido a convite dos signatarios, e lhe expoz o fim da reunião.

Serviram de secretarios os srs. conego Figueiredo e negociante Macedo.

Discursaram por algum tempo os excellentissimos srs. conde de Bertiandos, Penha Fortuna, Pinheiro Ferro e conego Alves Matthews.

O primeiro e ultimo d'estes oradores andaram admiravelmente, sendo os seus discursos interrompidos por estrepitosas palmas e repetidos apoiados.

Resolveu-se, por fim, que a comissão que fez o convite, e que era a mesma que tratou da eleição do sr. conde de Bertiandos, combinasse a lista camararia e tratasse de todos os negocios relativos á eleição.

O governador civil não se atreve a dar batalha; porque ainda geme e está escaldado da grande derrota passada.

Já tomou conta da cadeira de philosophia, no lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Pedro Vicente Dias, ultimamente transferido para aqui do lyceu de Leiria.

Oxalá que s. s.<sup>as</sup> siga em todos os passos do seu illustre antecessor, que, tornando-se benemerito das letras patrias, foi no desempenho dos seus deveres, sempre tido como um typo de probidade e cavalheirismo.

(Continua)

D. D.

## GAZETILHA

Já regressaram da praia da Povoia de Varzim, onde, como noticiaramos, estiveram a uso de banhos com sua excm.<sup>a</sup> familia, os excellentissimos srs. visconde e viscondessa de Lindoso.

Damos as boas vindas aos nobres Tidalgos.

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 3 da «Republica das Lettras» correspondente ao mez de junho.

Traz como os antecedentes, maravilhosos artigos d'alguns dos mais festejados escriptores da moderna geração.

Agradecemos a remessa.

O que publicamos hoje em outro logar com a epigraphe—*Boulos*—é transcripto do «Jornal do Minho», para o que pedimos permissão ao collega.

O sr. José Joaquim Pimentel Lobo, ex-cirurgião mór do regimento d'infanteria 3, estacionado n'esta cidade, vae estabelecer uma casa de saude nas Caldas de Vizella, de accordo com um seu distincto collega da invicta cidade e com todas as commodidades e requisitos indispensaveis.

Bom é.

O «Fíguro» de 13 d'este mez noticia, como caso raro, o facto de uma mulher dar á luz tres creanças. Ha cerca de tres annos que egual caso se deu n'esta cidade, pois que a esposa do sr. Domingos José de Souza Junior, acreditado negociante d'esta praça, deu á luz tres meninas, as quaes estão cada vez mais robustas.

A procissão do Jubileu do anno sancto, que como noticiaramos tinha de sair nos dias 22, 23 e 24, sahio sómente na sexta-feira, pois que nos dias immediatos tem chovido copiosamente.

Foi por tanto addiada para quando o tempo der licença.

Por se referir a um nosso illustre patricio e ex-condiscipulo, transcrevemos o seguinte do *Diario Illustrado* de 15 do corrente:

Ante-hontem, á 1 hora da noute, os srs. drs. Farol e Mattos Chaves, clinicos do Posto Medico Lisbonense, foram socorrer, na rua dos Cordeiros 13, uma senhora que estava em risco de vida por causa d'um parto perigoso. Fizeram conferencia, e resolveram extrahir o feto a forceps. Foi operador o sr. dr. Mattos Chaves, que é incontestavelmente um dos mais distinctos parteiros da capital, tendo por ajudante o sr. dr. Farol. A operação salvou tanto a mãe como o filho. A senhora, no auge da sua commoção, quiz gratificar os medicos, que a tinham livrado da morte imminente, mas os srs. Farol e Mattos Chaves, attendendo ás precarias circumstancias da enferma, não acceitaram remuneração.

O sr. dr. Mattos Chaves, no regresso ao posto Lisbonense, sentiu-se incommodado, e recolheu a sua casa, onde está affectado de uma angina.

O sr. dr. Farol continua a assistir á doente com incedivel desvelo.

Este facto e muitos outros de que temos conhecimento provam a todos os infelizes que, em qualquer doença, podem recorrer afoutamente ao Posto Medico Lisbonense, onde serão acolhidos com a dignidade medica, que caracteriza os dignos directores d'esta utilissima instituição.

## CORREIO DE LISBOA

LISBOA, 24 de outubro.—Do nosso correspondente.

Parece que não reina a melhor harmonia entre os trabalhado-

res e empregados nos trabalhos da linha ferrea do Algarve. O governo, como é sabido, mandou activar aquelles trabalhos em consequencia da carestia porque estava passando aquelle povo: isto quer dizer, aproveitando-se da miseria dos operarios, valendo-se da fome porque eram forçados a passar por falta absoluta de meios, especularam com elles com respeito a remuneração, querendo que elles trabalhem muito por pouco dinheiro. Alem d'isto os empregados que nada fazem são justamente os que mais ganham, juntando a falta de delicadesa por parte d'alguns, tudo faz com que os trabalhadores andem descontentes e alguns, a maior parte, pedissem augmento de salario, o que lhes foi negado: usaram d'um direito incontestavel e que só poderá ser negado por aquelles que consideram em pouca a dignidade do homem e a independencia do operario.

Pergunta-se: podem ou não os operarios, pacificamente, pedir que lhe seja integralmente pago o producto do seu trabalho? Por certo.

Podem ou não deixar de trabalhar, quando entendam que não os querem recompensar como merecem? Estão no seu direito.

Deixaram de trabalhar grande parte e são por esta razão dignos de censura? Não. Só os arautos do governo, os que recebem boas recompensas para lhe defenderem os actos, ainda os mais absurdos, é que negam aos operarios o direito que as leis lhes conferem; mas isso pouco importa, pois que acima de tudo está a verdade e a justiça.

Dizem cartas do Algarve, que os operarios teem razão: porem a «Gazeta do Algarve» não quer que elles a tenham e pede um severo exemplo ás auctoridades. Pede, exige que os operarios porem a vontade de trabalhar, pelo preço que lhes fixaram, sejam severamente punidos!!!

Oh, miseria das misérias, pois já não nos é licito pedir a paga do nosso trabalho? Dar-se-ha o caso que no reinado de Antonio—*Sampadins* se coarctem as liberdades ao homem, a ponto de lhe não permittirem que elle deixe de trabalhar quando entenda que não lh'o querem remunerar condignamente, só porque lh'o deram quasi pelo amor de Deus!

A meu vêr, os operarios não fazem mais que o seu dever, e apenas usam d'um direito. Não sou eu só que assim vejo as cousas, pois que, felizmente, temos muitas mais que, não estão tão corrompidas a ponto de negarem as coisas ainda as mais justas.

—Ha dias que o «Jornal do Commercio» publicou o seguinte communicado, que foi transcripto pela «Democracia»:

Sr. redactor. Os compositores da «Gazeta do Dia», tendo-se recusado a compôr hoje, aquelle jornal, entendem dever explicar as causas que determinaram o seu procedimento, afim de que elle não seja injustamente apreciado.

Ha quatro mezes foi encarregado da organização e direcção do quadro de compositores da «Gazeta do Dia», Edmundo Lima, sendo-lhe assegurado, n'essa occasião, pela empresa, a sua estabilidade no respectivo logar, e bem assim a do quadro da sua escolha ainda mesmo quando se desse o facto de mudança de officina.

D'este modo Edmundo Lima, desejoso de obter um quadro que lhe merecesse inteira confiança, não duvidou convidar para fazer parte d'elle individuos que estavam soffriavelmente collocados em diversas typographias.

Aconteceu, porem, que a empresa resolveu mudar de officina; sem que d'isso prevenisse pessoa alguma.

Hoje de manhã constou particularmente a alguns dos compositores do quadro, que n'outra typographia se estava trabalhando já para a «Gazeta do Dia» de terça-feira proxima.

Communicado isto ao director do quadro, dirigiu-se aquelle immediatamente ao escriptorio da administração, onde lhe foi declarado ser verdade que o jornal seria feito, desde segunda feira, n'outra officina e por um quadro completamente novo, sem que houvesse contra nós o mais pequeno motivo de queixa.

Em presenca d'isto, os compositores resolveram não trabalhar hoje, em virtude da necessidade que tinham de procurar trabalho para a proxima semana, prevenindo a empresa a tempo de providenciar.

A' uma hora da tarde, appareceu na typographia administrador do jornal, o qual, censurando em termos menos convenientes o procedimento dos compositores, ameaçou-os de ir depositar no governo civil as respectivas ferias.

Conhecendo porem que era inabalavel a resolução dos typographos, decidiu pagar-lhes, com o desconto de sete mil reis, quantia que alem dos salarios, exigiu o pessoal do «Jornal da Noite», o qual se promptificou a substituir hoje o quadro da «Gazeta do Dia».

Ahi ficam expostos singelamente os factos; o publico que avulsa se, recusando-se os typographos a trabalhar, para procurarem os meios de subsistencia, prevenindo a tempo e em circumstancias de não prejudicar, procederam peor que a empresa da «Gazeta do Dia», faltando ao que promettera, fazendo um desconto que não se justifica—e pondo em risco o sustento de umas poucas de familias.

Para não roubar espaço ao jornal para onde destino esta carta, não faço os commentarios que o caso pede, com quanto elle seja o unico nos annos typographicos. Toda a gente que encanou, sem paixão, o modo de proceder dos typographos, diz que andaram cavalheiramente, o que ninguém pode dizer da empresa da «Gazeta do Dia», e nomeadamente do seu administrador o actor Appollinario, auctor d'umas facecias theatraes, a que poz o nome de *Grève*, que logrou ir uma vez á scena no theatro das *Varietades* d'esta cidade e outra no Porto no theatro *Buquel*, o que lhe resultou que em ambos os theatros lhe fosse applicado o indispensavel correctivo. Felizmente o já citado actor é bem conhecido, e por isso hoje mais nada sobre o assumpto.

—No dia 16 foi a insigne actriz Paladini dar uma recita a Cascaes deante da corte.

Foi bem recebida e generosamente brindada pela rainha que lhe offereceu uma prenda que dizem ser avaliada em 1.200.000 reis.

Que bom presente!

J. LOPES.

## COMMUNICADO

Sr. redactor

Leitor constante do seu muito lido e acreditado jornal, sei que é um acerrimo e denodado propugnador da moralidade e da justiça e por isso venho resolutamente occupar-lhe um cantinho das suas columnas, d'elle, com o intuito de stigmatizar o procedimento indigno e immoral d'um membro do nosso exercito.

É o soldado, sr. redactor, a quem está confiada a manutenção da ordem e segurança publica, a defesa da patria e por consequencia da nossa vida, honra e propriedade, um dos membros da sociedade

de que mais provas deve dar de moralidade e comportamento exemplar.

Se estas qualidades se exigem para a tranquillidade e segurança dos povos n'um simples soldado, muito mais necessarias se tornam em qualquer superior.

Possuindo, pois, d'estas idéas, sr. redactor, e vendo o sr. José Maria dos Santos Pinto, cabo da segunda companhia, n.<sup>o</sup> 91, do regimento de infanteria n.<sup>o</sup> 3, estacionado n'esta cidade, passar por uma desregrada vida de corrupção, não posso deixar de vir á imprensa instar e pedir aos seus superiores a mais severa repressão, e ao sr. ministro da guerra que obste á realisção do seu intento para a boa disciplina do exercito e bem estar da sociedade.

Vive este militar já ha tempo no mais escandaloso concubinato com Julia Adelaide Rodrigues, que se diz natural de Coimbra. Sem pejo nem vergonha entra em sua casa a toda e qualquer hora, prociando as maiores immoralidades sem resguardo, muitas vezes, da visinhança que cheia de indignação clama contra o seu horrendo procedimento.

A miseravel, a quem este servandija enganou e enganou com promessas de casamento, possivelmente algum outro tem sido d'elle despojada. Digo enganou, embora não saiba quaes são os seus intentos, por que convencido estou assaz de que o sr. ministro da guerra não permittirá, por dignidade sua e do exercito—um tal consorcio.

Quem havia de alimentar esses miseraveis e a progenie que d'elle proviesse?

A resposta é facil. Seria a sociedade mais sobrecarregada com esses pobres miseraveis, que esperando pelo obulo da caridade, andariam mendigando de porta em porta.

E de mais sr. redactor, que vergonha para o exercito portuguez, ter nas suas fileiras, militares rodeados de filhos, cheios de fome, rotos e esfarrapados!

Muitas outras considerações poderia fazer a este respeito; mas receioso de lhe tomar demasiado espaço, quando este pode ser applicado a outras materias mais importantes, termino este communicado, confiado em que estas poucas phrases, mas conscienciosas, serão tomadas na devida consideração pelas auctoridades competentes, afim de que se ponha cobro a tamanha desmoralização, não se concedendo licença para a verificação de um tal consorcio, pois que este militar ainda não tem 13 mezes de praça assente e por isso comprehendido na lei militar, que me consta, não conceder licença seuão no ultimo anno de serviço para contrahir o matrimonio.

Este cabo assentou praça em 23 d'outubro de 1874, (ha um anno com dois dias).

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará summamente agradecido o que se honra de ser

Be v. etc.

Guimarães 25 de outubro de 1875.

(Segue-se o reconhecimento)

**SAUDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, ir-

ritação intestinal, bexigas, diarrheica, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diarrheas, debilidade, todas as doenças no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos sr. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

**Cura n.º 65:314**

Vervante, 28 de março 1866.  
 Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispesia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura,

**Cura n.º 45:270**

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

**Cura n.º 74:442**

Courmes, por Vence (Alpes Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benifica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 13400 reis; de 2 1/2 kilos 32200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 13400 reis; de 120 chavenas 32200 reis ou 23 reis cada chavena.

**Barry du Barry & C.**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa. (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77 Guimaraes, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, drognista—rua da Rainha, 29 e 33.

**AGRADECIMENTO**

Manoel Vieira Reis, quando na manhã do dia 25 de setembro próximo preterito chegou da sua

aldeia, e havia poucos momentos que se tinha dissipado o desastroso incendio que se manifestara no estabelecimento de linbo junto a sua casa, foi logo informado por sua familia de que á sua morada acudiu um grande numero de cavalheiros, e que todos trabalharam com grande acerto, zelo e dedicacão, para que o fogo não progredisse.

Penhorado, pois, para com todos esses senhores pelos seus relevantes e expositivos serviços, e considerando que lhe é impossivel agradecer a todos pessoalmente, vem fazer o por este modo protestando que jámais olvidará tantos e tão valiosos serviços.

Guimaraes, 18 de outubro de 1875

Manoel Vieira Reis

**ANNUNCIOS**

**Domingos Silverio Barbosa**, tendo reedificado o seu predio da rua da Rainha, canto do largo da Senhora d'Oliveira, declara não dever nada a pessoa alguma, mas se por acaso alguém se julgar com direito, pode apresentar a sua conta até ao dia 31 do corrente, que será embolcado.

Guimaraes 21 de outubro de 1875

NÃO se tendo verificado a arrematação annunciada para o dia 23 do corrente dos objectos penhorados e louvados ao executado João José Rodrigues de Freitas do logar de Segadas da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, na execução que lhe move D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha d'esta cidade, teem por isso de ser arrematados no dia 30 do corrente no tribunal judicial d'esta comarca collocado no extinto convento de S. Domingos, por 10 horas da manhã, cujos objectos e valores constam da execução que pode ser examinada no cartorio do escrivão Freitas Costa.

O procurador Joaquim José Saraiva Guimaraes

**EDITOS**

Pelo cartorio de Geraldes correm n'esta comarca editos de 60 dias, a contar de 20 do corrente chamando o reo ausente Antonio da Costa o Angola, para dentro do dito prazo vir responder á culpa no processo que por crime de roubo feito em 16 de abril de 1867 a Manoel de Freitas, de S. João de Ponte, corre a requerimento de Manoel Pinheiro, pena de não comparecendo seguir o processo seus termos conforme o D. de 18 de Fevereiro de 1847. Guimaraes 22 de outubro de 1875

**NOVO SOLICITADOR**

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no foro viararanense.

Guimaraes, 18 de outubro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimaraes e cartorio do escrivão Freitas Costa tem de arrematar-se no dia 30 do corrente mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial das audiencias d'esta mesma comarca, no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, a raiz, fructos e rendimentos da quinta da Lameira, com todas as suas pertencas, situada no logar d'este nome, na freguezia de Santa Tecla, comarca de Celorico de Basto, avaliada sem abatimento de fóros nem laudêmio na quantia de reis 13:354,000; quem pretender arrematal-a pode comparecer, que se entregará pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, ou das quatro quintas partes da mesma avaliação nos termos do art.º 218 do Regulamento do registro predial de 28 de abril de 1870—cuja arrematação hade ter logar nos autos d'execução que a Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco desta mesma cidade, promove contra João Manoel de Oliveira e Antrade, viuvo que ficou de D. Gravelina da Silva Moura, da freguezia de Tecla, comarca de Celorico de Basto.

Guimaraes 12 de outubro de 1875

O Sollicitador

MANOEL DIONIZIO

**ASILE**

DE

SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no 1.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrucção primaria.

As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

**FAVA**

especial da ilha de S. Miguel

Isto legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis, Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

**BANCO COMMERCIAL**

DE

**GUIMARAES**

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARAES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e suprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e quaesquer corporações, devidamente autorizadas.

Iguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimaraes 1 de Maio de 1875

**OS DIRECTORES,**

José Maria da Costa  
 Fortunato Jorge Guimaraes Baraleiro  
 José Christostomo da Silva Basto  
 Joaquim José d'Azevedo Machado  
 Domingos Fernandes Guimaraes

Paio, (antiga rua da Tuiha) número 86 a 88, Guimaraes, só compõe, mas tambem

**DOCTOR IN ABSENTIA** Guia do procurador

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a *Medicus*, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes comodos, agua de poço e quintal. Quem a pretender falle n'esta redacção.

**ALFAMAITE**

Custodio José Duarte Guimaraes, alfamaite, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra relativa á sua profissão, e não

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

**Esboços e recordações**

BRITO ARANHA

Contes os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Gollegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O

# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODERNOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

TORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas frequenzas, que acalam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 5\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faile e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$000 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se igualmente de Paris fitas de faile, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovae completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (fazendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.  
Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º -

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

JOSE' DO'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 réis	Moscatei . . . . .	500 réis
Lagrima . . . . .	200 réis	Vinho de 1834 . . . . .	600 réis
Tinto . . . . .	190 réis	Roneon . . . . .	700 réis
Tinto fino . . . . .	240 réis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 réis	Reserva de 1833 por garrafa . . . . .	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	300 réis	Bual de 1831 . . . . .	1.000 réis
Ainho velho . . . . .	400 réis	Delicado de 1837 . . . . .	800 réis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 réis	Especial de 1832 . . . . .	600 réis
Bastardo velho . . . . .	500 réis	Cerveja igreja . . . . .	110 réis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 réis	» Nacional . . . . .	50 réis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco  
Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azavedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elietoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou rascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e frequenzas que continuam as suas corridas de diligencias diarias de cavallo entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicao a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amaranite, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciante tem mala-posta entre Guimarães e Famalicao ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicao 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza no pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meilhes & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/600 réis
Por semestre . . . . .	1/900 "
Por trimestre . . . . .	1/000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, em ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4/280 réis
Por semestre . . . . .	2/200 "
Por trimestre . . . . .	1/150 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9/000 "